



## “DESEMPENHO ESCOLAR E ASPECTOS DA ESCOLA QUE OS ALUNOS MAIS/MENOS GOSTAM”

**RADMANN, Francine T. BAST<sup>1</sup>; DAMIANI, Magda Floriana<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica – FaE/UFPel – [francine\\_bast@hotmail.com](mailto:francine_bast@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bolsista de Produtividade CNPq – PPGE/FaE/UFPel – [magda@ufpel.tche.br](mailto:magda@ufpel.tche.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é descrever os resultados de uma pesquisa aninhada no “Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em 1982, na cidade de Pelotas/RS”<sup>1</sup> (VICTORA, BARROS e VAUGHAN, 1988). Mais especificamente trata de um subprojeto desse estudo, voltado para a escolarização dessas crianças (DAMIANI 2006; 2008; BAST e DAMIANI 2008a; 2008b, 2008c, 2008d).

O Estudo Longitudinal vem analisando aspectos da saúde e escolarização de todos os 5.914 nascidos vivos nos hospitais da cidade, tendo disponibilizado um número superior a 2000 variáveis relativas a cada sujeito. Vários acompanhamentos do grupo (ou amostras dele) já foram realizados, como, por exemplo, os de 1991, 1995, 1997 e 2005, que coletaram informações escolares dos sujeitos. Este trabalho investigou a associação entre desempenho escolar (reprovação) e a informação dada pelos sujeitos sobre os aspectos que mais gostam e menos gostam em suas escolas.

Em análise anterior sobre o desempenho escolar dos integrantes da coorte<sup>2</sup> (BAST e DAMIANI, 2008a), examinou-se a evolução dos índices de reprovação e aprovação dos alunos. Verificou-se neste estudo o aumento progressivo e preocupante do fracasso escolar ao longo dos anos de escolarização dos membros da coorte. No ano de 1997, 61,5% da coorte já havia apresentado pelo menos um episódio de reprovação escolar. A análise da evolução do desempenho dos estudantes permite continuar concluindo que o problema do fracasso escolar ainda é extremamente significativo em nosso sistema educacional. Isso indica a atualidade e a importância da temática desta pesquisa, que exige intensa investigação para que o fracasso possa ser combatido. Nesse sentido, justifica-se a presente pesquisa que visa a investigar fatores a ele associados.

Considera-se importante estudar a relação dos alunos com a escola e com o saber, pois este é um terreno pouco explorado, segundo Charlot (1996). O autor afirma que a história singular dos alunos no sistema escolar, com seus encontros e

<sup>1</sup> Mais informações acerca do estudo podem ser encontradas em: [www.epidemiologia-ufpel.org.br](http://www.epidemiologia-ufpel.org.br).

<sup>2</sup> Conjunto de pessoas que têm em comum um atributo relativo a um dado período de tempo (FERREIRA, 1999): neste caso, todos os nascidos no ano de 1982 na cidade estudada.

desencontros, é essencial para a compreensão do rendimento escolar. Para Charlot, o fracasso escolar tem estreita relação com o **sentido** que cada estudante atribui à escolarização e esse sentido parece estar intimamente ligado ao modo como ele se relaciona com a instituição escolar e com as experiências nela vivenciadas. O que mobiliza o estudante? O que o incita a ir à escola? O que ele mais gosta nessa instituição? “Uma relação de sentido é uma relação de valores que são atribuídos aos processos e produtos do saber” (CHARLOT, 1996, p.49).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados neste trabalho são oriundos do banco de dados da coorte de 1982, mais especificamente do questionário do acompanhamento de 1997, aplicado quando os sujeitos tinham 14/15 anos de idade. Esse questionário continha perguntas sobre fatores associados ao fracasso escolar e foi respondido por uma amostra de aproximadamente 18% da coorte (representativa do total), em suas residências. As perguntas enfocadas foram as seguintes: “O que tu mais gostas na escola?” e “O que tu menos gostas na escola?”.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) for Windows*. As variáveis relacionadas às perguntas acima foram cruzadas com a variável relativa à presença de algum episódio de reprovação na história escolar dos adolescentes, até aquele momento, utilizando-se o teste de Qui-quadrado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 ilustra as respostas dos sujeitos que já haviam tido alguma reprovação em sua vida escolar (60,5% do total), enquanto a Tabela 3 ilustra as mesmas respostas para o grupo de sujeitos nunca reprovados durante sua escolarização (39,5% do total), quanto ao que mais gostam na escola.

**Tabela 2: O que os sujeitos com reprovação mais gostam na escola**

O que mais gostam	Esporte/jogos	Turma/colegas	Recreio	Estudar	Outro*	Professores	Total
n	193	169	79	78	50	48	617
(%)	31,3	27,4	12,8	12,6	8,1	7,8	100

\* Esta categoria inclui respostas díspares que não puderam constituir grupos uniformes.

**Tabela 3: O que os sujeitos que nunca sofreram reprovação mais gostam na escola**

O que mais gostam	Turma/colegas	Esporte/jogos	Estudar	Recreio	Professores	Outro*	Total
n	162	96	54	50	21	20	403
(%)	40,2	23,8	13,4	12,4	5,2	5,0	100

\* Esta categoria inclui respostas díspares que não puderam constituir grupos uniformes.

Os **alunos com reprovação** (Tabela 2) elegem prioritariamente os “esportes/jogos” (31,3%), seguidos de “turma/colegas” (27,4%) e “recreio” (12,8%). Poder-se-ia inferir que eles apontam tais aspectos porque proporcionam um espaço de convivência em que os alunos podem se relacionar com seus pares - possibilitando uma integração social e afetiva. É interessante notar que 71,5% dos sujeitos apontaram fatores ligados à convivência grupal como o que mais gostam na escola.

É de se perguntar: por que “estudar” e “professores” foram pouco escolhidos pelos alunos (somando 20,4%)? Sem dúvida este aspecto merece investigação, visto que ambos são “peças” fundamentais para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos escolares.

A Tabela 3 mostra que, por outro lado, 76,4% dos sujeitos que **nunca sofreram reprovação** também apontam fatores relativos à socialização com os colegas como aspectos que mais gostam na escola: “turma/colegas” (40,2%), “esportes/jogos” (23,8%) e “recreio” (12,4%). “Estudar” (13,4%) e “professores” (5,2%) somam juntos 18,6% das escolhas. Este achado, também mereceria um estudo mais aprofundado, pois se poderia pensar que os alunos com melhor desempenho escolar demonstrariam maior gosto por estudar e por seus professores do que o grupo dos que apresentam reprovação.

Embora a análise estatística tenha mostrado que existem diferenças significativas entre os dois grupos de sujeitos ( $p < 0,001$ ), tais diferenças, quando analisadas desde um ponto de vista qualitativo, parecem não ser um fator importante, pois verifica-se uma tendência semelhante, em ambos os grupos, a voltar seu interesse para a convivência grupal na escola, atribuindo pouco prazer ao estudo e aos professores.

As Tabelas 4 e 5 ilustram as respostas dos alunos quanto ao que menos gostam na escola. Nesse caso, embora não existam diferenças estatísticas significativas entre os dois grupos de sujeitos, parece haver a mesma tendência de gosto. Os **alunos com reprovação**, (61,7% do total) (Tabela 4), dizem gostar menos dos “professores” (22,2%), seguido de “estudar” (18,4%) e do “diretor” (7,1%), ficando por último as categorias de respostas que aludem ao envolvimento com o grupo: “turma/colegas” (4,8%) e “esporte/jogos” (4,0%). Os aspectos escolares somam nesse grupo 47,7%, enquanto que aspectos referentes à socialização somam 8,8%. A mesma sequência de respostas pode ser vista nas escolhas dos alunos que **nunca sofreram reprovação** (38,3% do total entrevistado) (Tabela 5): aparecem nos primeiros lugares “professores” (21,3%) e “estudar” (18,3%). É curioso o fato de que “diretor” (8,2%), ainda que seja lembrado, seja menos rejeitado que os professores, neste grupo. Corroborando as respostas dadas pelo primeiro grupo de sujeitos (Tabela 4) aparecem as respostas relativas à socialização com pares nos últimos lugares: “esportes/jogos” (4,0%) e “turma/colegas” (3,2%), somando 7,2%. Os aspectos escolares nesse grupo de sujeitos somam 47,8%.

É importante destacar que a categoria “outro”, embora apresente um grande número de respostas, não pôde ser agrupada em categorias específicas como as outras, devido a sua variedade.

**Tabela 4: O que os sujeitos com reprovação menos gostam na escola**

O que menos gostam	Outro*	Professores	Estudar	Diretor	Turma/colegas	Esporte/jogos	Total
n	284	145	120	46	31	26	652
(%)	43,5	22,2	18,4	7,1	4,8	4,0	100

\* Esta categoria inclui respostas díspares que não puderam constituir grupos uniformes.

**Tabela 5: O que os sujeitos que nunca sofreram reprovação menos gostam na escola**

O que menos gostam	Outro*	Professores	Estudar	Diretor	Esporte/jogos	Turma/colegas	Total
n	182	86	74	33	16	13	404
(%)	45	21,3	18,3	8,2	4,0	3,2	100

\* Esta categoria inclui respostas díspares que não puderam constituir grupos uniformes.

#### 4. CONCLUSÕES

Os achados desta pesquisa mostram que os aspectos mencionados pelos adolescentes estudados, de modo geral, como seus favoritos, estão principalmente relacionados a atividades de convivência com o grupo de pares. A importância atribuída ao grupo e à socialização não surpreendem, porque a literatura sobre a psicologia do adolescente mostra que o grupo é fundamental nessa fase. Bee (1997) assegura que é na adolescência que as relações com os companheiros tornam-se mais significativas, pois o grupo serve como veículo de transição para a vida adulta.

O fato de os sujeitos da pesquisa: a) não terem apontado, como o que mais gostam na escola, os fatores escolares propriamente ditos; e b) terem mencionado os mesmos fatores como o que menos gostam na escola, deveriam ser analisados profundamente pela escola e seus professores. Em relação a isso, pode-se perguntar: qual o sentido que a escolarização está tendo para os alunos? Como ela os está motivando? O que, de importante e interessante, ela está oferecendo?

Conforme argumenta Charlot (1996), para que haja mobilização na escola, o estudante deve atribuir sentido ao fato de frequentá-la para aprender coisas, pois se um aluno não vê sentido nas atividades escolares, não investirá em sua escolarização. Tal sentido, segundo o autor, constrói-se na própria escola, por meio das atividades que nela se desenvolvem e parece que isso não está acontecendo no grupo estudado.

Os dados deste trabalho indicam a necessidade de investigação do ambiente escolar com o objetivo de entender o motivo das atividades escolares não estarem agradando e motivando os alunos. A história escolar dos jovens sofre influência das práticas pedagógicas vivenciadas. Assim, as políticas e lógicas dessas devem ser interrogadas, bem como as relações que se estabelecem entre professores e alunos, pois há evidências (DAMIANI, 2006) de que a cultura das escolas pode participar da construção do sucesso ou do fracasso escolar de seus alunos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAST, Francine T., DAMIANI, Magda F. **Evolução dos índices de reprovação escolar em uma cidade gaúcha.** In: *Anais do VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul ANPEd-Sul*. Itajaí: 2008a. v. 1, p. 1 – 8.
- BAST, Francine T., DAMIANI, Magda F. **Fracasso escolar: um problema sem solução?** In: *Anais do XVII Congresso de Iniciação Científica, VII Mostra de Pós-Graduação e IV Mostra de Extensão. Pelotas: UCPel, 2008b. v.1. p.1 – 1.*
- BAST, Francine T., DAMIANI, Magda F. **O que os alunos - que superaram importantes fatores de risco para o fracasso escolar - têm a dizer sobre “bons professores”.** In: *Anais do XVII Congresso de Iniciação Científica / VII Mostra da Produção Universitária. Rio Grande: FURG, 2008c. v1. p.1 – 1.*
- BAST, Francine T., DAMIANI, Magda F. **O que os alunos - que superaram importantes fatores de risco para o fracasso escolar - têm a dizer sobre “bons professores”.** In: *Anais do XVII Congresso de Iniciação Científica e X Encontro de Pós-Graduação - Conhecimento sem Fronteiras. Pelotas: UFPel, 2008d. v.1. p.1 – 1.*
- BEE, Helen. **O ciclo vital.** Trad. Regina Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia.** Cad. Pesq., São Paulo, n.97, p.47-63, maio, 1996.
- DAMIANI, Magda F. **Discurso pedagógico e fracasso escolar.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* 2006;14(53):457-478.

DAMIANI, Magda F. **Sucesso escolar: desafiando expectativas.** *Atos de Pesquisa em Educação* – PPGE/ME FURB 2008;3(1):138-152.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989 **Novo Aurélio Século XXI: O dicionário da língua portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

VICTORA, Cesar G., BARROS, Fernando, C. e VAUGHAN J. Patrick. ***Epidemiologia da Desigualdade: um estudo longitudinal de 6.000 crianças brasileiras.*** São Paulo: Hucitec, 1988.